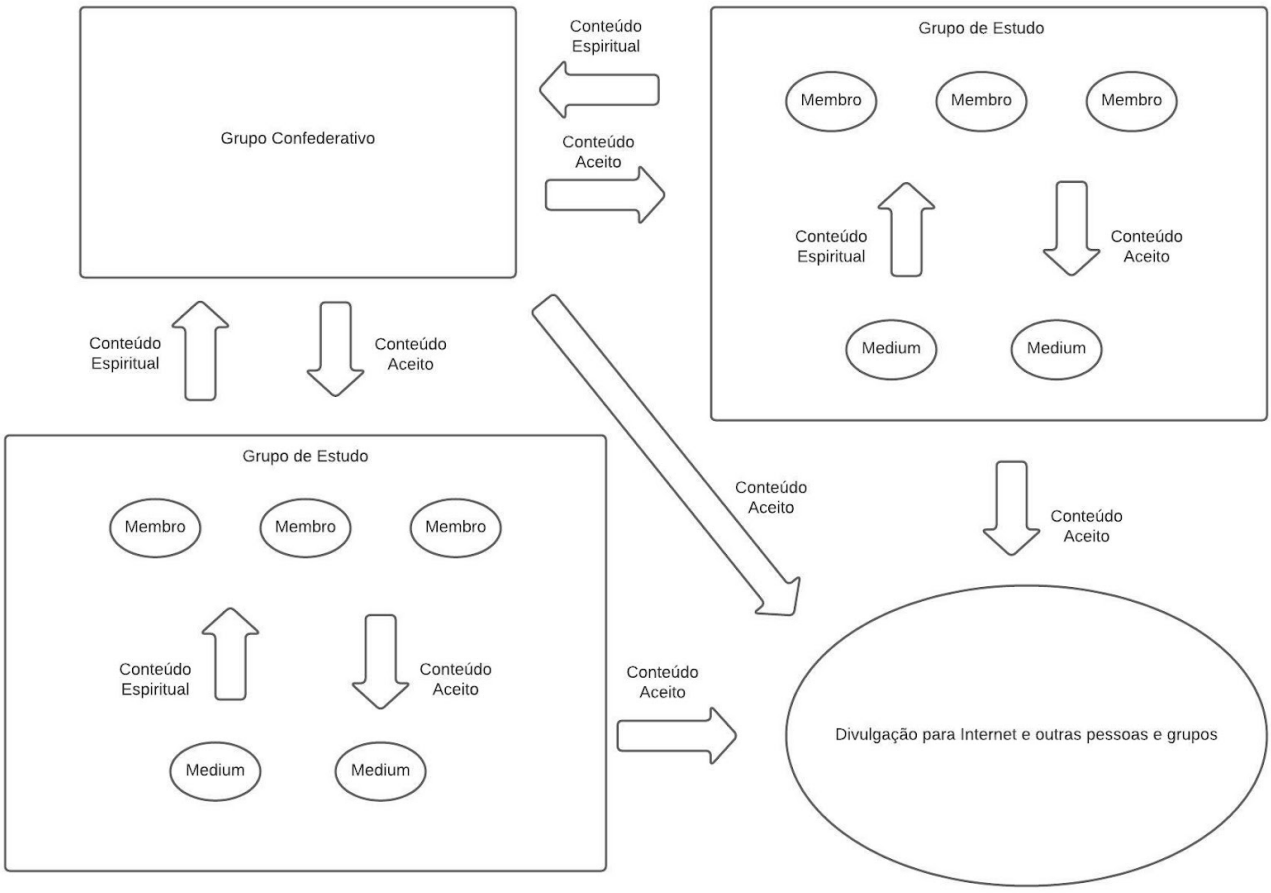
Desafios da metodologia de Kardec nos dias atuais

À época de Kardec era fácil obter conteúdos com grande garantia de que não haviam sido "contaminados" por outros médiuns ou grupos, isto é, quando um mesmo ensinamento vinha de diversos pontos do globo, ou mesmo da Europa, ao mesmo tempo, era possível ter grande confiança de que o médium da Provença, por exemplo, não teve contato com o médium da Toscana, obtendo deste último e não da espiritualidade o conteúdo transmitido, mesmo que inadvertidamente.

Como adotar uma metodologia necessária, em tempos em que a comunicação pode estar no mesmo segundo do outro lado do globo? Em tempos de Internet e telefonia globais, isso se torna um grande desafio, mas cremos poder minorar essa possibilidade de enviesamento através dos seguintes preceitos metodológicos, de certa forma já prescritos por Allan Kardec:

1. Os grupos constituídos **precisam** manter contato entre si, dando notícias de sua existência.
2. Através disso, poderão ser formados **outros grupos**, aos quais chamaremos **Grupos Confederativos**, por nos faltar termo melhor, constituídos de membros de cada um dos Grupos de Estudo, e que, **obrigatoriamente**, **não sejam os médiuns** que participam como medianeiros dos conteúdos transmitidos pela espiritualidade, nos Grupos de Estudo.
3. Os membros dos Grupos de Estudo poderão compartilhar com os médiuns de seus grupos apenas o conhecimento que já tenha passado pelo crivo da concordância e da razão, através da verificação pelos **Grupos Confederativos**.
4. Os conteúdos obtidos através dos médiuns de cada grupo de estudo **não podem** ser compartilhados com outros grupos de estudo, nem com outras pessoas fora desse grupo, senão com aquelas pertencentes aos **Grupos Confederativos**.



Desta forma, garante-se grande confiabilidade de que os ensinamentos provenientes de diversos grupos de estudo, através de seus médiuns participantes, não estão enviesados por conteúdos de outros grupos e médiuns. O trabalho do Grupo Confederativo, então, seria coordenar esses conteúdos, buscando analisá-los à moda de Kardec, aceitando aqueles que se mostrem concordantes e que atendam ao crivo da razão e da lógica, bem como aos ensinamentos já anteriormente positivados pelo mesmo método. Há, ainda, o problema que sempre existiu de determinado conteúdo estar enviesado por outros conteúdos previamente conhecidos, mas não necessariamente corretos, como é o caso da teoria dos sete corpos astrais. Contudo, aos grupos dotados de boa-fé e humildade, poderão facilmente verificar quais são os conteúdos que (1) vão contra aquilo que já estava positivado pela própria codificação kardequiana e que (2) poderão ser facilmente desmentidos pelo próprio estudo.

Lembramos que nossa condição não será a de pesquisadores que se ponham a fazer as mais variadas perguntas, esperando que sejam respondidas conforme nossa vontade, mas sim a de pessoas que, partindo do preceito da humildade e da disponibilidade em aprender, estarão atentas aos ensinamentos recebidos, procurando compreendê-los em sua extensão, dentro dos limites que a

espiritualidade superior traçar para nós, assim como era feito à época de Allan Kardec. Assim, como Kardec, precisaremos organizar perguntas de forma construtiva, avançando ou modificando os rumos conforme forem dadas as respostas.

Iniciando os trabalhos

É com imensa satisfação, após o auxílio tão necessário da espiritualidade amiga, que damos início aos nossos primeiros passos neste grupo. Esperamos, com o início dos estudos sobre a Revista Espírita, compreender melhor como atuou o mestre Allan Kardec e, com isso e com a extensão de estudos que esses temas darão, nos prepararmos mais para os novos caminhos que eventualmente venham a ser abertos a nós, nessa empreitada de nos propormos ao estudo metodológico do Espiritismo, recuperando os passos de Kardec.

Rogamos a Jesus que, sobre nós, não apenas derrame bênçãos, mas que atue de forma muito firme, a fim de que não nos permitamos distanciar dos propósitos maiores, regidos pela caridade desinteressada e por todos os princípios que ele nos ensinou, da manjedoura à cruz.

Pedimos àqueles que se sintam atraídos pela nossa proposta que não hesitem em nos contatar para qualquer auxílio que possamos dar a respeito da replicação deste grupo em outras partes e por outras pessoas, da mesma forma interessadas e compromissadas com os propósitos maiores do Espiritismo, que é o da iluminação da humanidade.

Um enorme abraço fraterno,

Paulo